



PROGRAMA 2014-2

Disciplina PGL 510137. ARQUEOGRAFIAS DO PRESENTE (LB)

Nome do curso: Otobiografias latino-americanas

Professor: Jorge H. Wolff

Horário: Quintas-feiras, 14h às 17h Duração: 15 semanas – 4 créditos

Ementa:

A ficção documental, o espaço biográfico e as figurações de autor nas escrituras do contemporâneo, vistas desde o universo brasileiro e hispano-americano. Literatura é documento: as textualidades literárias e fílmicas (neo)naturalistas ou (neo)documentalistas e seus avatares pós-autonomistas: anti-naturalismos, hiperrealismos e jogos de cena. A biografia como autografia. A autobiografia como prosopopeia da voz e do nome. Do autor como produtor ao autor como gesto. Etnografemas, (auto)biografemas e a fabricação do tempo presente.

Programa:

Esta disciplina de "literatura brasileira" intitulada Otobiografias latino-americanas se propõe a operar, para além de gêneros, territórios e temporalidades previamente demarcadas, com um corpo crítico-teórico de pensadores-poetas-ensaístas brasileiros e estrangeiros (e de estrangeiros-brasileiros) sobre textos em diferentes línguas, que dêem conta de algum modo do tema da vida e da morte, não com a finalidade de dar um sentido a ambas e sim de investigar os modos de abordá-lo, quer dizer, de analisar a experiência do biográfico e do autobiográfico em seus indícios e em suas dobras: a questão da vida e da morte como experiência do outro, a experiência da vida-morte ali onde ela não está; em outras palavras, se trata de uma abordagem de certas escrituras do eu em busca de suas brechas e de seus rastros antes que de seus centros de rotação; trata-se igualmente de buscá-las enquanto memória da infância e infância da memória. A esse propósito, é possível afirmar que toda forma de escrita é marcada por um profundo investimento autobiográfico, o que a leitura de Jacques Derrida da doutrina do Eterno Retorno do Mesmo em Otobiographies. O ensino de Nietzsche e a política do nome próprio (1976) trata de enfatizar. A forma suprema de biografia no Ocidente se encontraria por outro lado nas escrituras bíblicas vistas como tecnologias de poder, segundo a leitura do filósofo italiano Emanuele Coccia. A partir destas proposições teórico-críticas, propõe-se pensar a questão da (auto)biografia sob a forma da autografia e da hagiografia, uma vez que a desconstrução derridiana aparece como uma reflexão sobre a autografia na escrita teórica, enquanto o espaço biográfico e as chamadas escritas de si podem ser vistos como formas hagiográficas da modernidade. De modo que, quando as *otobiografias* já desconstruíam qualquer possibilidade de pacto autobiográfico, tinham apenas começado a se desdobrar as novas concepções de sujeitoautor e de sujeito (auto)biográfico através da "função-autor" segundo Michel Foucault, da noção de des-figuração como própria do texto autobiográfico segundo Paul de Man





ou através de alguns textos-limite de Roland Barthes, para além da própria noção de "morte do autor".

Postula-se, portanto, uma reflexão anacrônica sobre o problema das autografias e das hagiografias na literatura latino-americana, tendo como dispositivo crítico não a provocação pós-moderna mas aquela pós-autonômica ou, melhor ainda, anautonômica, capaz de abrir uma série de questionamentos em relação aos modos de profanação das estruturas políticas da representação e das democracias modernas, tanto a partir da "nova" concepção de sujeito otobiográfico surgida há quatro décadas, quanto da proposição mais recente do abandono dos critérios de valoração literária com base nas ideias modernas de estilo, autor ou obra: que mudanças se verificam entre o autor como produtor e o autor como gesto?; todas formas de escrita podem ser vistas como autográficas e/ou hagiográficas?; e, correlativamente, todas formas de escrita podem ser lidas como pós-autonômicas ou anautonômicas?; como abordar as escritas de si enquanto modos de profanação subjetiva ou, inversamente, como formas de hagiografías?; como pensar as imbricações entre o "literário" e o "não-literário" no contexto da chamada virada subjetiva?; e, ainda, até que ponto o conceito de pósautonomia apenas ajudaria a reafirmar a mera dissolução dos opostos característica do consenso multiculturalista, como no caso de certa aclimatação da desconstrução derridiana nos Estados Unidos da América? Como problema paralelo, acrescente-se as questões do (auto)biográfico e da memória da infância em poesia e prosa, indistintamente.

Com base no debate teórico-crítico acima, o curso propõe a leitura crítica de textos de dez autores, os quais perfazem o seu corpus "vivo-morto", a saber: Mario Levrero, Caetano Veloso, Tamara Kamenszain, Arturo Carrera, W. H. Hudson, Murilo Mendes, Paulo Leminski, César Aira, Sylvia Molloy e Silviano Santiago. O corpus crítico-teórico inclui filósofos, críticos e escritores, também em número de dez, incluindo duas escritoras-ensaístas argentinas e um escritor-ensaísta brasileiro também presentes no corpus anterior: Sylvia Molloy, Tamara Kamenszain e Silviano Santiago. Os demais autores trazidos diretamente à baila são Josefina Ludmer, Flora Süssekind, Raul Antelo, Reinaldo Laddaga, Paul de Man, Gilles Deleuze e – conforme antecipado no próprio título do curso – Jacques Derrida.

Tópicos:

- 1. Pós-autonomia/anautonomia
- 2. Des-figuração/otobiografias
- 3. Desarticulações do testemunho
- 4. Hagiografias contemporâneas
- 5. A literatura e a vida como literatura
- 6. Espetáculos de realidadeficção

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. Trad. Selvino Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.





O que é o contemporâneo e outros ensaios. Trad. Vinícius Honesko. Chapecó:
Argos, 2009.
Ensayos sobre biopolítica: excesos de vida. Buenos Aires: Paidós, 2009.
AIRA, César. Nouvelles impressions du Petit Maroc. Trad. J. Wolff. Florianópolis :
Cultura e Barbárie, 2012. Edição bilíngue.
Cecil Taylor. Buenos Aires: Mansalva, 2011.
Margarita (un recuerdo). Buenos Aires: Mansalva, 2013.
Relatos reunidos. Buenos Aires: Mondadori, 2013.
Tres historias pringlenses. Buenos Aires: Ediciones Biblioteca Nacional, 2013.
Continuación de ideas diversas. Santiago de Chile: Ediciones Universidad
Diego Portales, 2014.
AMÍCOLA, José. Autoficción, una polémica literaria vista desde los márgenes (Borges,
Gombrowicz, Copi, Aira). <i>Olivar</i> , año 9, nº 12, La Plata, 2008.
Autobiografía como autofiguración. Estrategias discursivas del Yo y cuestiones
de género. Rosario: Beatriz Viterbo, 2007.
ANTELO, Raul. Transgressão e modernidade. Chapecó: Argos, 2001.
Maria com Marcel. Duchamp nos trópicos. Belo Horizonte: Editora UFMG,
2010.
Crítica acéfala. Buenos Aires: Grumo, 2008.
Ausências. Florianópolis: Editora da Casa, 2009.
El paradigma analógico bipolar. La estética posfundacional. In: CROLLA,
Adriana (comp.). Lindes actuales de la Literatura Comparada. Santa Fe: Universidad
Nacional del Litoral, 2011.
Autonomia, pós-autonomia, an-autonomia. Texto inédito, 2013.
ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea.
Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
Cronotopías de la intimidad. In: ARFUCH, L., LACLAU, E. et al. Pensar este
tiempo. Espacios, afectos, pertenencias. Buenos Aires: Paidós, 2005.
BARTHES, Roland. Inéditos vol. 1. Teoria. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo:
Martins Fontes, 2004.
Roland Barthes por Roland Barthes. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo:
Estação Liberdade, 2003.
La preparación de la novela. Notas de cursos y seminarios en el Collège de
France, 1978-1979 y 1979-1980. Trad. Patricia Willson. Buenos Aires: Siglo Veintiuno,
2005.
Oeuvres complètes. Paris: Seuil, 2002.
BORGES, Jorge Luis. Obras completas (4 vols.). Buenos Aires: Emecé, 2000.
BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta
de Moraes. <i>Usos e abusos da história oral</i> . 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
CÁMARA, Mario (org.). Leminskiana. Antología variada. Buenos Aires: Corregidor,
2006.
CARRERA, Arturo. <i>Arturo y yo.</i> Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 1980.
Animaciones suspendidas. Buenos Aires: Losada, 1986.
Campus Universitário Trindade Sele 300 88 040 000 Florianápolis SC





Animaciones suspendidas. Antología poética. Selección y prólogo de Ana
Porrúa. Mérida, Venezuela: El otro el mismo, 2006.
El vespertillo de las parcas. Buenos Aires: Tusquets, 1997.
Ensayos murmurados. Buenos Aires: Mansalva, 2009.
CARVALHO, Bernardo. O mundo fora dos eixos. Crônicas, resenhas e ficções. São
Paulo: Publifolha, 2005.
Em nome da obra. Revista <i>Piauí</i> nº 62, novembro 2011.
CATELLI, Nora. En la era de la intimidad seguido de El espacio autobiográfico.
Rosario: Beatriz Viterbo, 2007.
CÉSAR, Ana Cristina. Crítica e tradução. Literatura não é documento/Escritos no
Rio/Escritos na Inglaterra/Alguma poesia traduzida. São Paulo: Ática, 1999a.
COCCIA, Emanuele. El mito de la biografía, o sobre la imposibilidad de toda teología
política. Trad. del inglés: Fabián R. Ludueña. Revista <i>Pléyade</i> nº 8, Santiago de Chile,
julio-diciembre 2011. [Versão em português: outra travessia nº 14. Revista do
Programa de Pós-graduação em Literatura, UFSC, 2º semestre de 2012, pp. 7-21.]
A vida sensível. Trad. Diego Cervelin. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.
COLONNA, Vincent. Autofiction et autres mythomanies littéraires. París: Éditions
Tristram, 2004.
CONTRERAS, Sandra. Las vueltas de César Aira. Rosario: Beatriz Viterbo, 2002.
DELEUZE, Gilles. La literatura y la vida. Ed. Silvio Mattoni. 2ª ed. Córdoba: Alción,
2006.
DE MAN, Paul. A autobiografia como des-figuração. Trad. J. Wolff. Sopro 71.
Desterro, maio 2012.
Proust. Trad. Lenita R. Esteves. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
DERRIDA, Jacques. Otobiographies. L'enseignement de Nietzsche et la politique du
nom propre. Paris : Galilée, 1984.
. Otobiografías. La enseñanza de Nietzsche y la política del nombre propio. Trad.
Horacio Pons. Buenos Aires: Amorrortu, 2009.
. Papel-máquina. Trad. Evando Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
Les morts de Roland Barthes. Poétique nº 47, Paris, 1981.
. As mortes de Roland Barthes. Trad. Mauro G. P. Koury. RBSE – Revista
Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 7, n. 20. Agosto 2008.
. Torres de Babel. Trad. Junia Barreto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
<i>O cartão-postal. De Sócrates a Freud e além.</i> Trad. Ana Valéria Lessa/Simone Perelson. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
g · · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
<i>O animal que logo sou (a seguir)</i> . Trad. Fábio Landa. São Paulo: Unesp, 2002. ; BENNINGTON, Geoffrey. <i>Jacques Derrida</i> . Trad. Mª Luisa Rodríguez Tapia.
Madrid: Cátedra, 1994.
DI LEONE, Luciana. <i>Ana C.: as tramas da consagração</i> . Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
Di LLOTE, Luciana, tina C., as iranas aa consagração. No ac janeno. /Lenas, 2000.





FERNÁNDEZ, Nancy. Experiencia y escritura. Sobre la poesía de Arturo Carrera.
Rosario: Beatriz Viterbo, 2008.
Narraciones viajeras. César Aira y Juan José Saer. Buenos Aires: Biblos, 2000; DUCHESNE WINTER, Juan (eds.). La poesía de Arturo Carrera. Antología de la obra y la crítica. Pittsburgh: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana,
2010.
FERRO, Roberto. Da literatura e dos restos. Trad. J. Wolff. Florianópolis: Editora
UFSC, 2010.
FOSTER, Hall. The return of the real. The avant-garde at the end of the century. Cambridge/London: MIT Press, 2001.
FOUCAULT, Michel. <i>A arqueologia do saber</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
As palavras e as coisas. Trad. Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
A ordem do discurso. Trad. Laura de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1998.
O que é um autor? Trad. Antonio F. Cascais e Edmundo Cordeiro. Lisboa:
Vega, 1992.
A escrita de si. <i>Ditos e escritos</i> vol. V. <i>Ética, sexualidade e política</i> . Trad. Elisa
Monteiro e Inês A. D. Barbaso. Rio de Janeiro: Forense, 2004.
GALLE, H.; OLMOS, A. C.; KANZEPOLSKY, A.; IZARRA, L. (orgs.). Em primeira
pessoa. Abordagens de uma teoria da autobiografia. São Paulo: Annablume-Fapesp-
USP, 2009.
GIORDANO, Alberto. La contraseña de los solitarios. Diarios de escritores. Rosario:
Beatriz Viterbo, 2011.
<i>Una posibilidad de vida. Escrituras íntimas</i> . Rosario: Beatriz Viterbo, 2006 <i>El giro autobiográfico de la literatura argentina actual</i> . Buenos Aires:
Mansalva, 2008.
GUIMARÃES, Júlio Castañon. Murilo Mendes. A invenção do contemporâneo. São
Paulo: Brasiliense, 1986.
GUSDORF, Georges. Condiciones y límites de la autobiografía. Trad. Angel Loureiro.
Anthropos. Suplementos. Monografías temáticas, 29. Barcelona, diciembre 1991.
HUDSON, W. H. Allá lejos y hace tiempo. Relatos de mi infancia. 6ª ed. Buenos Aires:
Peuser, 1953.
KAMENSZAIN, Tamara. La novela de la poesía. Poesía reunida. Buenos Aires:
Adriana Hidalgo, 2012.
La boca del testimonio. Lo que dice la poesía. Buenos Aires: Norma, 2007.
Historias de amor (y otros ensayos sobre poesía). Buenos Aires: Paidós, 2000.
KLINGER, Diana. Escritas de si, escritas do outro. O retorno do autor e a virada
etnográfica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
LADDAGA, Reinaldo. Espectáculos de realidad. Ensayo sobre la narrativa

latinoamericana de las últimas dos décadas. Rosario: Beatriz Viterbo, 2007.





Tres vidas secretas. John D. Rockefeller, Walt Disney, Osama bin Laden.
Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2008.
LEFERE, Robin. Borges entre autorretrato y automitografía. Madrid: Gredos, 2005.
LE GOFF, Marcel. Jorge Luis Borges au miroir du récit. Fragments d'auto-(bio)-
graphie. Paris: L'Harmattan, 2011.
LEJEUNE, Philippe. <i>Le pacte autobiographique</i> . Paris: Seuil, 1975.
LEMINSKI, Paulo. Vida: Cruz e Souza, Bashô, Jesus e Trotski. Porto Alegre: Sulina,
1990.
Ensaios e anseios crípticos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.
BONVICINO, Régis. <i>Uma carta uma brasa através</i> . São Paulo: Iluminuras,
1992.
; Envie meu dicionário. São Paulo: Editora 34, 2007.
LEVRERO, Mario. <i>La novela luminosa</i> . Buenos Aires: Mondadori, 2008.
Irrupciones. Buenos Aires: Criatura, 2013.
Diario de un canalla. Burdeos, 1972. Buenos Aires: Mondadori, 2013.
LINK, Daniel. Fantasmas. Imaginación y sociedad. Buenos Aires: Eterna Cadencia,
2009.
LOUREIRO, Angel. Introdução. Anthropos. Suplementos. Monografías temáticas, 29.
Barcelona, diciembre 1991.
LUDMER, Josefina. Literaturas pós-autônomas. Trad. Flavia Cera. Sopro 20. Desterro,
janeiro 2010.
Territorios del presente. Tonos antinacionales en América Latina. Grumo nº 4,
Buenos Aires/Rio de Janeiro, outubro 2005.
Aquí América latina. Una especulación. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010.
MARCONDES DE MOURA, Murilo. Murilo Mendes. A poesia como totalidade. São
Paulo: Edusp, 1995.
MENDES, Murilo. A idade do serrote. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.
Poesia completa e Prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
MIRANDA, Wander Melo. Corpos escritos. Graciliano Ramos e Silviano Santiago.
São Paulo/Belo Horizonte: EdUSP/Editora UFMG, 1992.
MOLLOY, Silvia. Desarticulaciones. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010.
Antonio Carlos Santos. Chapecó: Argos, 2003.
Direito de propriedade: cenas da escritura autobiográfica. In: GALLE, H. et al.
Em primeira pessoa. Abordagens de uma teoria da autobiografia. São Paulo:
Annablume-Fapesp-USP, 2009.
MONTOYA JUÁREZ, Jesús. Mario Levrero para armar. Jorge Varlotta y el
libertinaje imaginativo. Montevideo: Trilce, 2013.
MOREIRAS, Alberto. Autografía: pensador firmado (Nietzsche y Derrida).

Campus Universitário – Trindade – Sala 309 – 88.040-900 – Florianópolis – SC Fone: (48) 3721 9582 – Fax: (48) 3721 6612 – e-mail: pglb@cce.ufsc.br

In: LOUREIRO, Angel (ed.). Anthropos. Suplementos. Monografías temáticas, 29.

MORICONI, Ítalo. Ana Cristina César. O sangue de uma poeta. Rio de Janeiro:

Barcelona, diciembre 1991.

Relume-Dumará/Prefeitura, 1996.





NASCIMENTO, Evando. Derrida e a literatura. "Notas" de literatura e filosofia nos textos da desconstrução. Niterói: EdUFF, 1999. NIETZSCHE, Friedrich. Ecce homo: como alguém se torna o que é. Trad. Paulo Cesar Souza. Rio de Janeiro: Max Limonad, 1985. _. Além do bem e do mal. Trad. Paulo Cesar Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. _. Genealogia da moral. Um escrito polêmico. Trad. Paulo Cesar Souza. São Paulo: Brasiliense, 1987. PEETERS, Benoît. Derrida. Biografia. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. PORRÚA, Ana. Caligrafía tonal. Ensayos sobre poesía. Buenos Aires: Entropía, 2011. PREMAT, Julio. Héroes sin atributos. Figuras de autor en la literatura argentina. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. Estética e política. Trad. Monica Costa Netto. São Paulo: EXO Experimental/Editora 34, 2005. ROSA, Nicolás. El arte del olvido. Sobre la autobiografia. Buenos Aires: Puntosur, 1990. SAER, Juan José. Une littérature sans qualités. Trad. Gérard de Cortanze et al. Saint-Nazaire: Arcane 17, 1985. __. El concepto de ficción. Punto de Vista nº 40, Buenos Aires, juliosetiembre 1991. SANTIAGO, Silviano. *Mil rosas roubadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. _____. O falso mentiroso. Memórias. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. . Historias mal contadas. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. ____. Uma literatura nos trópicos. Ensaios sobre dependência cultural. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. . O cosmopolitismo do pobre. Belo Horizonte: UFMG, 2004. _. Una literatura en los trópicos. Trad., pres. y ed. Mary Luz Estupiñán y Raúl Rodríguez Freire. Valparaíso: Escaparate Ediciones, 2012. _. Ora (direis) puxar conversa! Ensaios literários. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. . Nas malhas da letra. Rio de Janeiro: Rocco, 2002. _____ (dir.). Glossário de Derrida. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. _____. Desconstrução e descentramento. Revista *Tempo Brasileiro* nº 62, Rio de Janeiro, nov. 1973. ____. Meditação sobre o ofício de criar. *Aletria vol. 18*. Rio de Janeiro, 2008. __. A vida como literatura. O amanuense Belmiro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. . Estética da penitência. Texto inédito, 2014. SARLO, Beatriz. Tiempo pasado. Cultura de la memoria y giro subjetivo. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005. _. Tempo presente. Notas sobre a mudança de uma cultura. Trad. Luís Carlos

Cabral. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.





SÜSSEKIND, Flora. Tal Brasil, Qual romance? Uma ideologia estética e sua história:
o naturalismo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
Papéis colados. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2002.
Literatura e vida literária. Polêmicas, diários e retratos. 2ª ed. Belo Horizonte:
Editora UFMG, 2004.
Desterritorialização e forma literária. Literatura brasileira e experiência urbana.
Literatura e Sociedade nº 8. São Paulo, 2005.
Não basta. <i>Argumento</i> , Rio de Janeiro, outubro-novembro 2003.
SÜSSEKIND, Flora. Hagiografias. Paulo Leminski. In: GARRAMUÑO, Florencia;
AGUILAR, Gonzalo; DI LEONE, Luciana. (comps.). Experiencia, cuerpo y
subjetividades. Literatura brasileña contemporánea. Rosario: Beatriz Viterbo, 2007
[Edição brasileira revista <i>Inimigo rumor</i> nº 20, 2008].
VELOSO, Caetano. Verdade tropical. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
O mundo não é chato. Org. Eucanaã Ferraz. São Paulo: Companhia das Letras,
2005.